



Geração de Renda no Semi-Árido do Nordeste Brasileiro: O Caso do Extrativismo Vegetal

Nilton de Brito Cavalcanti

Geraldo Milanez Resende

Luiza Teixeira de Lima Brito

Carlos Alberto Vasconcelos de Oliveira¹

INTRODUÇÃO

Na região semi-árida do Nordeste brasileiro, as atividades agrícolas desenvolvidas pela agricultura familiar são constituídas, em sua maioria, pela agricultura de subsistência e pela pecuária extensiva, ambas de alto risco, devido, principalmente, à escassez e à má distribuição das chuvas e ao baixo nível de utilização de tecnologias e, ou, técnicas adequadas às condições locais, pelos pequenos agricultores.

Essas características, segundo a EMBRAPA (1993), fazem com que o rendimento médio das principais culturas alimentares da região (milho, feijão e mandioca) seja muito abaixo do seu potencial alcançado em outras regiões, como consequência das secas. Em anos extremamente secos, a perda das culturas de ciclo curto ocasiona o êxodo rural, um dos fatores mais agravantes da economia regional.

Uma das consequências desse cenário é que fontes de renda, como a aposentadoria e a venda de mão-de-obra para outras propriedades, são tão ou mais importantes que a produção animal ou vegetal para economia da unidade produtiva familiar. Essas fontes chegam a representar mais de 60% dos recursos dos pequenos agricultores, não sendo raros os casos de constituírem os 100% da renda familiar (EMBRAPA, 1996).

Por outro lado, a atividade extrativista vegetal, principalmente do fruto do imbuzeiro (*Spondias tuberosa*, Arr. Cam.), contribui de forma significati-

va para a economia regional, sendo esta atividade, no período que compreende de dezembro a abril, a principal fonte de renda para maioria dos pequenos agricultores e, em alguns anos de extrema seca, a única fonte de renda para grande parte das famílias rurais da região semi-árida do Nordeste, especialmente no Estado da Bahia.

Nessa região, após o mês de junho/julho, quando normalmente encerra o ciclo das lavouras dependentes de chuvas, há grande ociosidade de mão-de-obra na maior parte das comunidades rurais, até o mês de novembro/dezembro, quando se tem o início da atividade extrativista do fruto do imbuzeiro, a qual é responsável pela ocupação de mão-de-obra, gerando renda e sustentação de inúmeras famílias, tornando-se uma atividade de subsistência. No período de dezembro a abril, quando ocorre a colheita do imbuzeiro, as chuvas que caem na região são desfavoráveis para o cultivo das lavouras alimentares, como também para a formação de pastagem para os rebanhos, o que leva a maioria dos pequenos agricultores a dedicar-se ao extrativismo do fruto do imbuzeiro.

O extrativismo do fruto do imbuzeiro é praticado nos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia e partes de Minas Gerais, sendo o Estado da Bahia o maior produtor, com 17.477 toneladas colhidas no ano de 1990, o que correspondia a, aproximadamente, 88% da produção brasileira, que foi de 19.859 toneladas neste ano (IBGE, 1993).

Este estudo objetivou fazer um acompanhamento do extrativismo do fruto do imbuzeiro em três comunidades de pequenos agricultores, localizadas na região semi-árida do Estado da Bahia, na safra de 1996, procurando identificar a importância que os recursos provenientes desta atividade têm na composição da renda familiar e na ocupação de mão-de-obra dos pequenos agricultores.

¹ Pesquisadores, Embrapa-Semi-Árido. Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido. Caixa Postal 23. 56.300-000 Petrolina, PE. E-mail: nbrito@cpatsa.embrapa.br



METODOLOGIA

Para desenvolver este estudo, foram realizadas visitas às comunidades dos municípios de Uauá, Jaguarari e Juazeiro (BA), nos meses de agosto e setembro de 1995, para identificação e seleção das comunidades que se destacavam quanto ao extrativismo do fruto do imbuzeiro praticado pelos pequenos agricultores. As comunidades selecionadas foram Lagoa do Rancho (Uauá), Fazenda Saco (Jaguarari) e Lagoa do Meio (Juazeiro).

Antes do início da safra de 1996, foi aplicado um questionário aos pequenos agricultores de cada comunidade, buscando identificar os que participariam do extrativismo do fruto do imbuzeiro e, durante a safra, foi realizado um acompanhamento diário com o levantamento das seguintes variáveis: a) Número de agricultores que participaram da colheita do imbuzeiro por comunidade; b) Período dedicado à colheita; c) Quantidade de frutos colhidos por dia e no período da safra; e d) Renda obtida com a venda dos frutos do imbuzeiro.

As análises estatísticas dos dados foram realizadas por meio do procedimento "Cluster analysis" (SAS, 1990), para construir grupos homogêneos em cada comunidade quanto à dedicação ao extrativismo do fruto do imbuzeiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 1995, a precipitação acumulada nas comunidades de Lagoa do Meio, Lagoa do Rancho e Fazenda Saco foi, em média, de 339 mm, com 73,45% desta precipitação distribuída nos

meses de janeiro a maio, e o restante, em novembro e dezembro. De junho a outubro de 1995, não houve precipitação. Neste ano, a produção da agricultura de subsistência esteve limitada à produção de melancia, maxixe e um pouco de feijão, cultivos estes, em sua maior parte, conduzidos pelos agricultores que não participaram do extrativismo do fruto do imbuzeiro na safra de 1995.

No ano de 1996, o extrativismo do fruto do imbuzeiro foi bastante reduzido, devido, principalmente, ao intenso ataque de um coleóptero (*Philoclenia* spp.), que provocou a queda das inflorescências no início da floração que ocorreu nos meses de agosto e setembro de 1995, e uma nova floração só veio ocorrer a partir da segunda quinzena de outubro deste mesmo ano. A ocorrência dessa praga provocou o atraso da safra que, normalmente, ocorreria no mês de janeiro e que, neste ano, teve início no mês de fevereiro, terminando, também, mais cedo, devido à redução significativa na produção do imbuzeiro.

A Tabela 1 apresenta os dados do extrativismo nas comunidades no ano de 1996. Na comunidade de Lagoa do Rancho, 28 pessoas participaram do extrativismo do fruto do imbuzeiro, 50% das quais dedicaram, em média, 51 dias à colheita, com uma produção média de 46,90 kg por dia e 2.391,90 kg no período por cada agricultor. Para esse grupo de agricultores, esta atividade proporcionou uma renda média de R\$ 239,19 correspondente a 2,39 salários mínimos ou a US\$ 243,34 dólares, em valores de abril de 1996¹.

¹ Salário mínimo em abril de 1996 - R\$ 100,00.



Tabela 1 - Distribuição absoluta e relativa dos pequenos agricultores das comunidades que participaram do extrativismo do fruto do imbuzeiro, na safra de 1996

Comunidade	Pessoas que participaram da colheita		Período médio de colheita		Média de frutos colhidos por pessoa		Renda média obtida por pessoa
	(n*)	(%)	(dias)	(horas)	(kg/dia)	(kg/período)	(R\$)
Lagoa	14	50,0	51	8	46,90	2391,90	239,19
do	8	28,57	48	8	41,08	1.971,48	197,18
Rancho	4	14,29	47	8	47,70	2.241,90	224,19
	2	7,15	50	4	42,92	2.146,0	214,60
	11	27,50	42	8	48,20	2.024,40	202,44
Fazenda Saco	10	25,0	44	8	43,10	1.869,40	189,64
	9	22,50	46	6	46,11	2.121,06	212,11
	6	15,0	37	6	34,31	1.269,47	129,95
	4	10,0	33	4	45,62	1.505,46	150,55
Lagoa	13	44,83	44	8	41,75	1.837,0	183,70
do	7	24,14	45	8	48,82	2.196,90	219,69
Meio	6	20,69	42	8	47,50	1.995,0	199,50
	3	10,34	43	6	40,50	1.741,50	174,15

(n) Número de agricultores.

FONTE: Dados da pesquisa.

Na comunidade de Fazenda Saco, 40 pessoas participaram da colheita do fruto do imbuzeiro, sendo que 27,5% das pessoas dedicaram, em média, 42 dias ao extrativismo, com uma produção média de 48,20 kg por dia e 2.024,40 kg colhidos no período por pessoa, o que proporcionou uma renda média de R\$ 202,44, equivalente a 2,02 salários mínimos ou a US\$ 205,11 dólares, em valores de abril de 1996.

Na comunidade de Lagoa do Meio, 29 pessoas participaram do extrativismo do fruto do imbuzeiro, em 1996, 44,83% das quais dedicaram, em média, 44 dias à colheita, com uma produção média de 41,75 kg por dia e 1.837,00 kg colhidos no período, proporcionando uma renda média de R\$ 183,70, equivalente a 1,84 salários mínimos ou a US\$ 186,12 dólares, em valores de abril de 1996.

Na agricultura, os resultados obtidos em 1996 também não foram muito positivos, devido, principalmente, às irregularidade das chuvas ocorridas neste ano, onde a precipitação acumulada foi

de 228,3 mm na comunidade de Lagoa do Meio, tendo sua maior parte ocorrido no mês de março. Nesta comunidade, o plantio das lavouras tradicionais (milho, feijão, melancia e mandioca) ocorreu no início do mês de janeiro, devido às chuvas de 92 mm que caíram em dezembro de 1995, entre os dias 22 e 31, o que levou os pequenos agricultores a plantarem melancia, milho e feijão. No entanto, no mês de janeiro de 1996, a precipitação foi de 7,9 mm e, em fevereiro, não houve chuvas, provocando, assim, a perda do milho e feijão, restando apenas a melancia, que chegou a produzir pequena quantidade. Com isso, o extrativismo vegetal do fruto do imbuzeiro foi, para os pequenos agricultores destas comunidades, a principal fonte de renda e de absorção de mão-de-obra, no ano agrícola de 1996.

CONCLUSÃO

Os recursos provenientes do extrativismo do fruto do imbuzeiro tem participação bastante sig-



nificativa na composição da renda familiar dos pequenos agricultores das comunidades estudadas, principalmente como renda disponível no período de entressafra.

A atividade extrativista do fruto do imbuzeiro é responsável pela maior absorção de mão-de-obra nas comunidades analisadas, visto que, na entressafra, a maior parte dos pequenos agricultores não encontra ocupação nas atividades agrícolas da região.

Apesar das irregularidades das precipitações ocorridas no período analisado, as quais não possibilitaram anos agrícolas normais, o imbuzeiro foi capaz de garantir sua produção, mesmo sofrendo ataque de pragas e, sendo assim, um meio de subsistência dos pequenos agricultores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (Petrolina, PE). **Relatório técnico do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido - CPATSA 1979 - 1990**. Petrolina, PE, 1993. 175p.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. Rio de Janeiro: IBGE, v. 53, p. 41, 1993.

SAS INSTITUTE (Cary INC). **SAS guide to marco processing**: version 6.2. ed. Cary: NC; 1990. 319p.